

Variação do indicador da confiança do comércio em fevereiro praticamente anulou o otimismo de janeiro

Após duas altas consecutivas mensais, o Icec de fevereiro declinou 1,2%, interrompendo tendência observada a partir de dezembro. O dado correspondeu a uma inflexão sobre o comportamento dos últimos dois meses na medida em que todos os três componentes e os nove subfatores do indicador acusaram sinal negativo. Ainda assim, a confiança do empresário do comércio permaneceu na zona de satisfação com 119,3 pontos, muito em função da recuperação havida ano passado. As condições atuais continuam pesando e sendo determinantes para o nível de confiança. Outro aspecto a considerar são os juros, cada vez maiores, que impactaram as expectativas empresariais.

O ano pode ter começado muito bem, mas no acumulado do primeiro bimestre houve relativo recuo. Essa é a impressão que se tira ao examinar a confiança empresarial em janeiro e fevereiro. De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em todos os estados brasileiros mais Distrito Federal, o Indicador da Confiança do Empresário do Comércio (Icec) reverteu em fevereiro a trajetória de alta ao cair 1,2%.

Cabe ressaltar, a taxa quase eliminou o crescimento de janeiro (1,4%). Portanto, no acumulado do ano, o Icec cresceu 0,2%, marginalmente. Em relação ao mesmo bimestre do ano passado, o dado é até promissor, considerando a diminuição de 2,7% nos dois primeiros meses de 2021.

Se a queda em fevereiro de 2022 serviu para comprometer o crescimento da confiança no corrente ano, quase anulando-o, pode-se acrescentar o fato de que tanto os três componentes quanto os nove subfatores apresentaram sinal vermelho, efeito da retração de todas as avaliações necessárias para compor o índice.

A última vez em que o pessimismo predominou na formação do Icec aconteceu em abril de 2021, no contexto da fase incipiente da vacinação social e num quadro ainda pintado com muitas incertezas, restrições, e a economia patinava emitindo sinais de recuperação e de baixa confiança.

Em abril do ano passado, a queda do Icec foi mais intensa: -6,4%, e a sua composição foi a seguinte: intenção de investimentos (-4,1%), expectativas empresariais (-6,2%) e condições atuais (-9,6%), componente fortemente influenciado pelas condições da economia (-12,4%). Naquele mês, o Icec bateu 95,7 pontos.

De lá para cá, o índice oscilou, mas veio se recuperando em função da melhora das condições da economia, estas intimamente relacionadas com a extensão da vacinação social, flexibilização das restrições e maior circulação de consumidores nos ambientes comerciais.

As revelações nada otimistas derivadas do resultado do Icec de fevereiro foram inerentes às condições operacionais e conjunturais que envolvem a atividade comercial: energia elétrica e combustíveis mais caros; reajuste dos aluguéis; preços no atacado pressionando

a formação de preços ao consumidor; dificuldades de repasse de novos e maiores custos; consumo morno; famílias endividadas; mercado de trabalho em recuperação; juros ascendentes e pesados, e inflação.

Basicamente, apenas a performance da inflação ajuda a explicar com propriedade o relativo desânimo dos comerciantes em fevereiro. Embora em decréscimo pelo terceiro mês consecutivo após o pico de outubro do ano passado, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro (0,54%) configurou-se sendo a maior taxa para o mês desde 2016. Com isso, pode ser que as pressões altistas continuem se apresentando em fevereiro.

Além disso, as perspectivas de baixo crescimento da economia neste ano – até o momento de 0,30%, segundo Boletim Focus do Banco Central – podem ser percebidas através das respostas desanimadoras dos comerciantes na pesquisa da confiança empresarial da CNC.

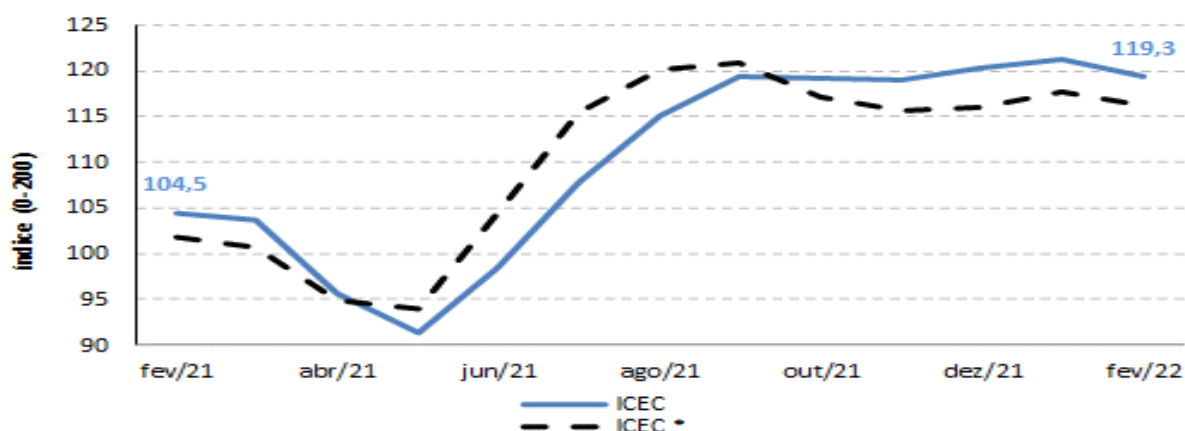
Nessas condições, as estimativas hoje são de baixo volume de faturamento do comércio varejista em 2022. Noutro sentido, promissoramente, tem-se as perspectivas de arrefecimento da inflação, à medida que a política monetária vem gerando efeitos desejados na economia, em particular sobre a atuação do comércio e a formação dos preços ao consumidor.

Segundo as previsões do Focus, espera-se que a inflação feche o corrente ano próxima da metade (5,44%) do patamar acumulado em doze meses de hoje (10,38%).

Ao atingir 119,3 pontos, positivamente, o Icec dessazonalizado se manteve na zona de satisfação pelo oitavo mês sucessivo (desde julho de 2021). Com a diminuição em fevereiro, o nível de confiança igualou-se ao nível de setembro do ano passado.

Icec - Evolução do Índice Nacional

Nota: - - - Icec * dessazonalizado.



Em fevereiro - como frisado antes - todos os indicadores do Icec declinaram. A maior diminuição deveu-se ao componente das expectativas empresariais dos comerciantes (-1,6%) por causa da percepção negativa da conjuntura sobre a empresa (-1,9%).

O menor componente, o que mensurou as condições atuais do empresário, com a queda de 1,4% encostou na zona de indiferença (100 pontos) ao bater 100,4 pontos.

Das nove taxas negativas dos subfatores do Icec, as relativas às condições da economia tiveram a maior variação (-2,4%), permitindo inferir que as avaliações empresariais a respeito da economia apontaram condições mais difíceis.

Composição do Índice Nacional

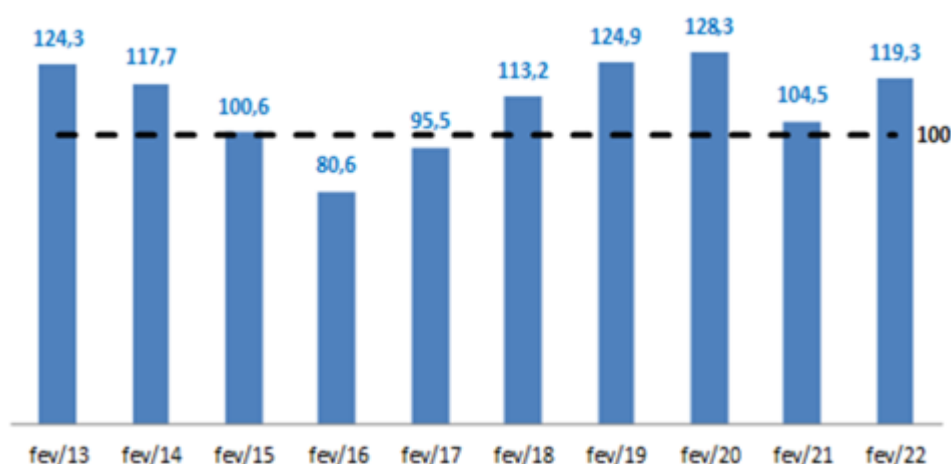
Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>100,4</u>	<u>-1,4%</u>	<u>+25,3%</u>
<i>Economia</i>	85,3	-2,4%	+30,0%
<i>Setor</i>	103,4	-1,7%	+24,1%
<i>Empresa</i>	112,7	-1,5%	+23,1%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>150,6</u>	<u>-1,6%</u>	<u>+7,1%</u>
<i>Economia</i>	142,9	-1,3%	+6,8%
<i>Setor</i>	151,8	-1,7%	+7,4%
<i>Empresa</i>	157,1	-1,9%	+7,1%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>107,0</u>	<u>-0,9%</u>	<u>+15,3%</u>
<i>Na contratação de funcionários</i>	130,4	-0,4%	+15,7%
<i>Na empresa</i>	101,7	-1,9%	+25,0%
<i>Em estoques</i>	88,9	-0,1%	+5,5%
ICEC	119,3	-1,2%	+14,2%

Em relação a igual mês de 2021, todos componentes e subindicadores apresentaram elevação, com o Icec ascendendo 14,2%. Prova de que a confiança cresceu bastante em todos os quesitos, no prazo de um ano, e a percepção de que o cenário estava pior ano passado.

Dentre as variações, a maior elasticidade foi capturada na percepção da melhoria das condições atuais (25,3%), face ao entendimento de que a economia (30,0%) melhorou diante do mesmo período no ano passado.

Já o comparativo mensal de fevereiro deste ano com o mesmo mês de outros exercícios mostra que, cravando 119,3 pontos, o Icec encontrou-se quinze pontos acima do ano passado, posicionou-se maior do que o padrão de 2018; no entanto, ficou abaixo de 2019 e 2020, sendo o período anterior à explosão da crise pandêmica. De lá para cá, tem-se a inferência de que, apesar das oscilações, a confiança se recuperou muito pouco no patamar de 119,3 pontos.

Comparativo Histórico Mensal



Confiança regional

Em fevereiro, verificou-se, portanto, uma onda de pessimismo disseminada por todo o País. Os comerciantes da Região Sul apresentaram maior queda da confiança (-1,7%), enquanto no Norte o índice foi onde menos decresceu (-0,5%). Fatores intrínsecos à evolução da economia e da confiança empresarial explicam as diferenças de análise da confiança.

Norte (123,9 pontos), Centro-Oeste (121,2 pontos) e Sul (121,1 pontos) foram as regiões que despontaram maior nível confiança, diferente do Sudeste (119,1 pontos) e Nordeste (116,5 pontos).

Região	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	123,9	-0,5%	+3,0%
Nordeste	116,5	-1,3%	+5,3%
Centro-Oeste	121,2	-1,6%	+9,4%
Sudeste	119,1	-1,0%	+24,2%
Sul	121,1	-1,7%	+11,7%
Nacional	119,3	-1,2%	+14,2%

Em termos de taxa anualizada, o Sudeste (24,2%) disparadamente mostrou maior variação em relação às demais regiões, ao contrário do Nordeste (5,3%) e Norte (3,0%). Isso é indicativo de que até o momento os empresários do Sudeste revelaram mais confiança do que nas duas áreas setentrionais, talvez pelas características de maior desenvolvimento e riqueza, além da velocidade da vacinação.

Por porte de empresas

Pelo critério de número de funcionários, observou-se que as empresas comerciais de menor porte (119,2 pontos) mostraram nível de confiança abaixo das de maior porte (124,6 pontos). A maior queda do Icec (-1,2%) junto a esse público pesquisado explica o fato.

Por outro lado, em comparação com fevereiro de 2021, graças às medidas de flexibilização, à disseminação da vacinação e à maior movimentação de pessoas nas ruas, esse segmento pode considerar que a confiança subiu bem mais do que nas empresas que empregam acima de cinquenta empregados.

Muito provavelmente a opinião tem a ver com o comportamento da economia e a relação mais próxima e informal com os consumidores.

Nesse aspecto, enquanto o subindicador das condições atuais do empresário do comércio (Icaec) beirou a zona de indiferença por causa das empresas de menor porte (100,3 pontos), as de médio e grande portes posicionaram a confiança em nível superior (107,8 pontos).

Essas pontuações deveram-se ao resultado das variações mensais de que as condições da economia não se apresentaram boas para os dois tipos de porte de empresas comerciais: micro e pequenas (-1,4%) e médias e grandes (-1,9%), principalmente.

Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	119,2	-1,2%	+14,5%
Empresas com mais de 50 empregados	124,6	-0,6%	+1,9%
ICEC	119,3	-1,2%	+14,2%

Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	100,3	-1,4%	+26,1%
Empresas com mais de 50 empregados	107,8	-1,9%	-1,4%
ICAEC	100,4	-1,4%	+25,3%

Por categoria de uso

Nesta classificação, as empresas comerciais do setor de bens duráveis acusaram maior diminuição da confiança (-2,7%). Isso se deveu em boa parte ao comportamento altista dos juros e sua tendência, fatores que influenciam o crédito e afetam estimativas de vendas deste tipo de bens.

Ainda que atingidos também pelo aumento da taxa de juros e inflação, os segmentos de semiduráveis (-0,3%) e não duráveis (-0,3%) responderam pela suavização da queda agregada (-1,2%).

No tocante à variação anual, os segmentos de semiduráveis (24,6%) e não duráveis (12,2%) revelaram incrementos superiores. Para estas categorias, a confiança está bem maior do que há um ano.

Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	124,0	-0,3%	+24,6%
Não duráveis	117,7	-0,3%	+12,2%
Duráveis	117,5	-2,7%	+8,5%
ICEC	119,3	-1,2%	+14,2%

Sobre as condições atuais do empresário do comércio (Icaec), enquanto não duráveis (100,4 pontos) passaram para a zona de otimismo/satisfação porque subiram 2,9%, a categoria de duráveis ficou na zona de insatisfação devido à retração de 4,4%.

Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	107,7	-1,9%	+60,5%
Não duráveis	100,4	+2,9%	+18,9%
Duráveis	96,2	-4,4%	+10,4%
ICAEC	100,4	-1,4%	+25,3%

Com a recuperação recente da economia, mas ainda tímida, em relação a fevereiro do ano passado a categoria de semiduráveis mostrou o salto de 60,5% da confiança empresarial no intervalo de doze meses, principalmente porque mais pessoas passaram a circular nas ruas e boa parte das empresas investiu no e-commerce (caso principalmente de calçados e vestuário, por exemplo).

Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)

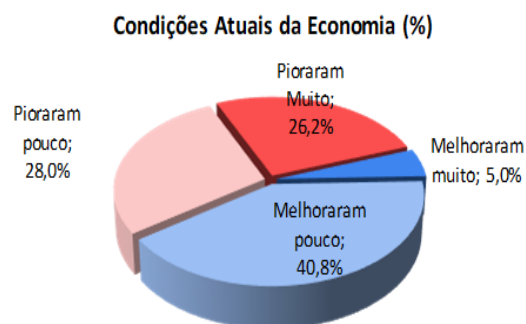
As condições presentes da economia impõem aos empresários momentos complicados para a gestão e condução do negócio.

A percepção de que as coisas ficaram mais difíceis refletiu-se através da diminuição de 2,4% do subindicador da economia, tendo como pano de fundo, portanto, uma conjuntura mais dura a ser enfrentada.

Por essa razão, 54,2% dos empresários pesquisados reconheceram que as condições econômicas se deterioraram muito (26,2%) e um pouco (28,0%), superando o conjunto que se mostrou otimista (45,8%).

Há exatamente um ano, o quadro expunha um cenário desolador, permeado de incertezas e pessimismo quanto ao começo da vacinação, sua velocidade de consecução de efeitos imediatos, assim como as perspectivas da economia.

Em fevereiro/21, cerca de 68,4% percebiam a economia negativamente, maioria que sentia que a conjuntura estava se degradando um pouco ou muito, ambiente bem diferente do de hoje.



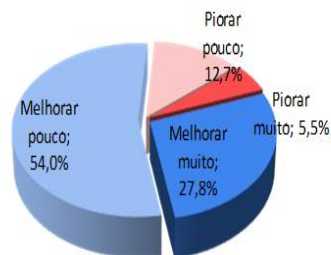
Expectativas

O componente das expectativas empresariais continuou sendo o de maior nível do Icec (150,6 pontos) em fevereiro corrente, de certa forma revelando a face otimista do comerciante por causa da vacinação massiva e da maior circulação de pessoas nas lojas - apesar de condições contrárias, como a variante Ômicron e a inflação persistente.

Apesar das forças adversas, o conjunto de empresários que intuíram expectativas favoráveis sobre a economia somou 81,8%, mais do que três vezes acima do contingente pessimista (18,2%).

Com relação ao tópico das expectativas em fevereiro do ano passado, ainda na fase pré-crise pandêmica, esse indicador bateu 140,7 pontos, constituindo-se numa situação caracterizada por estar na zona de otimismo, quarenta pontos acima da linha de indiferença. Naquele instante, aproximadamente 76,3% dos empresários da pesquisa achavam que a economia iria melhorar muito ou um pouco, formando um quadro maior do que o atual.

Expectativa para a Economia (%)



Intenção de investimentos

A queda da intenção de investimentos (-0,9%) deveu-se à diminuição da confiança em se implementar gastos de investimentos na empresa, principalmente (-1,9%).

O baixo patamar de 88,9 pontos do subindicador de estoques espelhou relativamente as dificuldades que o comerciante vem perpassando para calibrar o nível de produto com a demanda, motivo pelo qual encontra-se na zona abaixo de cem pontos, área de insatisfação.

Não obstante a isso, foi o subfator do indicador de expectativas que caiu menos (-0,1%). Relativamente, as intenções de contratação de pessoal (-0,4%) se coadunaram com as expectativas para os próximos meses da economia.

Índice	fev/22	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	107,0	-0,9%	+15,3%
Funcionários	130,4	-0,4%	+15,7%
Investimentos	101,7	-1,9%	+25,0%
Estoques	88,9	-0,1%	+5,5%

Sobre a pesquisa

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas pelo método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.